



Himenea (Prólogo), de Bartolomé de Torres Naharro

Himenea (Introito), de Bartolomé de Torres Naharro

Ester Abreu Vieira de Oliveira¹

Em 1517, na cidade de Nápoles, Bartolomé de Torres Naharro (1485-1530?) publicou, sob o título de *Propalladia*, o conjunto de suas obras poéticas e seis peças, das oito que escreveu. O prólogo constitui a primeira reflexão estética teatral espanhola. Voltou à Espanha e escreveu as obras dramáticas *Calamitas* e *Aquilana*.

Nos textos de *Propalladia* há um teor satírico e, por isso, em 1559, a obra ficou entre os livros proibidos. Um dos acertos dessa obra reside no sentido de humor. O prólogo contém considerações teóricas sobre o drama e a classificação de suas “comedias” em dois tipos: “a fantasia” (intriga de ficção) e “a notícia” (de observação da realidade). “Comedia”, palavra compreendida como obra de teatro, na opinião de Torres Naharro é um habilidoso artifício de notáveis e de alegres acontecimentos e pode, portanto, trazer assuntos de caráter histórico em perfeita convivência com os enredos. Com esse proceder, Torres Naharro se diferencia de muitos teóricos do Renascimento que consideravam esta inclusão exclusiva da tragédia.

Para este dramaturgo não devem atuar em uma “comedia” muitos personagens. O ideal seria um número de seis ou doze, mas reconhece que determinado assunto pode obrigar uma introdução de um número maior, pois assim aconteceu em *Tinellaria*, em que colocou vinte. Com esse procedimento mostra que deve predominar o sentido comum e não a rigidez normativa.

No seu conceito de dramaturgia, Torres Naharro mantém os condicionantes da comédia latina, como a divisão em cinco atos, a que ele dá o nome de “jornadas”, e a *captatio benevolentiae* ou atração de interesse do público no começo da representação por meio de um “introito”, cuja função é explicar o argumento da obra, a mudança e a inclusão de uma cena de reconhecimento, acompanhada de peripécia e de modificação de

¹ Professora do Programa de Pós Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado - UFES. E-mail: esteroli@terra.com.br.

incidente feliz. Nesta parte, a apresentação seria feita, no início da obra, por um personagem popular. Os títulos de suas “comedias” recebem o nome de um dos personagens da obra.

A poética de teatro de Torres Naharro recebe a influência da *Poética* de Aristóteles, recentemente traduzida em sua época. Em sua proposta de renovação dramática, ainda que seja rudimentar, avança à sua época, apesar de, em muitos aspectos, estar ainda vinculado ao teatro medieval. Em *Himenea*, obra que se encontra em *Propalladia* e está inserida, por sua trama, na classificação de "a fantasía", em alguns aspectos, está ligada à tradição do teatro medieval, mas o ambiente cultural, a alusão satírica do tipo clerical e a alegre solução que dá ao conflito são de caráter renascentista. A história de amores entre Himeneo e Febea, dois jovens de uma mesma classe social, vincula a obra à *Celestina*, mas difere desta por ter um final feliz. Neste sentido de dar à obra uma visão otimista da vida, baseia-se em Horácio. Também diferencia da poética aristotélica por conceber um final feliz não só para os personagens fidalgos (os notáveis), mas também para os amores dos criados e serventes.

Torres Naharro exerceu influência na posterior evolução do teatro espanhol, talvez a extensão de sua autoridade tenha sido maior que foi a de Gil Vicente ou a de Juan del Encina. Com sua perspectiva dramática, deu um passo decisivo para o aperfeiçoamento do teatro clássico na Espanha dos finais do século XVI.

Em *Himenea*, os conflitos dos galãs, as cenas noturnas com muitos equívocos e os mistérios, com os criados dos galãs amedrontados, atuando como “graciosos”, por exemplo, são motivos que se encontram nas características do teatro do Século de Ouro Espanhol e tornam essa obra como antecedente das comédias de “capa e espada”, apreciadas no barroco. A intriga novelesca de *Himenea* é simples. Nela há um conflito de honra. Himeneo, um nobre, se enamora de Febea. O irmão de sua amada, o Marquês, sente-se ultrajado em sua honra, pois pensa que Himeneo quer se aproveitar de sua irmã e pensa em matá-lo. Mas no final tudo se soluciona e termina em casamento. Assim, se torna uma farsa o que a princípio parecia uma tragédia de honra.

Quanto aos personagens de *Himenea* são: os designados pela função de “cantores”, em número de dois, mais sete, com a função de criados e de senhores, nominalmente, designados, Himeneo, Febea, Marquês, Eliso, Boreas, Dorotea e Turpedio. Himeneo, o galã, o mais importante, é um cavalheiro que ama a Febea. Seus criados são Eliso e Boreas.

Eliso, jovem, leal, ainda não imbuído das funções sagazes da criadagem, desconhecia todas as manhas do ofício, e está apaixonado por Doresta, criada de Phebea. Boreas é quem vai introduzir Eliso no ambiente da malandragem e do picaresco da criadagem (nessas características dos serviçais há eco dos criados de Calixto). O Marquês é irmão de Febea, o guardião da honra familiar. Seu pajem é Turpedio que, também, pretende Doresta.

O título da obra *Himenea*, possivelmente, é uma variação do feminino de Himeneo, nome do personagem principal, proveniente de “himenaeus > himeneo” - casamento. Jogo que o autor utiliza com o morfema *a* do feminino espanhol com o objetivo de apresentar uma coisa grandiosa, ou uma situação bizarra, burlesca, ou oferecer um tom humorístico que dará um nome próprio masculino com o morfema *a*, numa ação de falsa desonra com um casamento em segredo. Assim o título, com uma significação metafórica, já leva o receptor a sentir a direção que o autor vai seguir na obra: divertir o público e pôr em prática a sua teoria da divisão da “comedia”, segundo o tema.

Himenea está dividida em duas partes: em um Introito e Argumento e cinco Jornadas. A ação acontece na rua e o texto está organizado em versos assonânticos, de oito sílabas, com alternâncias de alguns versos curtos, de pé quebrado, e com predominância de versos tetrassílabos

O introito e o argumento contêm uma explicação do objetivo e da ação da “comedia”. Os possíveis ouvintes são tratados com muito respeito. Essa parte era recitada por Turpedio. São empregadas formas de tratamento respeitoso da época (vosotros, os, “yo's recalco un Dios mantenga”, v. 2). O recitador se colocava em ridículo, elevando, com esse procedimento os seus ouvintes, permitindo-lhes que não se identificassem com um rufião, mas com os nobres protagonistas e se alegrassem com as bodas.

Essa espécie de prólogo é uma raiz do teatro grego. Alguns dramaturgos da contemporaneidade utilizam esse artifício, principalmente nas obras que têm um caráter folclórico como as obras de marionetes. Federico García Lorca em suas peças de títeres usa esse procedimento. Nessa parte de *Himenea*, o auditório é preparado para a representação e o recitador pede a atenção do público, primeiro com a convencional reverência e a exortação de que todos se distraiam, pois o prazer mais engorda que o comer e é o que terão nesta noite.

Este prólogo faz lembrar as chamadas de atenções dos jograis medievais pelo tom burlesco e os seus “sutis” pedidos de pagamento pelo “serviço” (v. 6 “y la mortal zapateta”).

Depois dos primeiros preâmbulos, o recitador narra a sua conquista amorosa com graça e rudeza. Insinua a traição de sua mulher, Juana, com homem da igreja, de uma forma hipócrita, semelhante às picarescas narrações de Lázaro de Tormes. É uma maneira de provocar o riso. Não só o estilo rude e popular, como também a descrição da mulher e a colocação do personagem em uma desastrosa situação em primeira pessoa são situações que fazem lembrar as aventuras do Arcipreste de Hita (séc. XIV), no *Libro del buen amor*, com as serranas de Guadalajara, quando o Arcipreste descreve, principalmente a aventura com a feia serrana Aldara (v. 950 a 1021). Contudo o personagem Turpedio, fanfarrão, gabola, mostra-se herdeiro de Centurio, o rufião de *La Celestina*, quando se ufana de que sua mulher lhe deu filho com cara de Abad e que agora ele deseja ter um filho Arcipreste (cf. v, 35 “quiero her un acipreste.”). Dessa forma faz uma alusão satírica ao clero e se coloca em uma das características renascentista da picaresca (cf. *Lazarrillo e Guzmán de Alfarache*). Segue, a partir da próxima página, a tradução do Introito.

HIMENEA²

Cenário:

Rua de uma cidade/ **Calle de una ciudad**

PERSONAJES

HIMENEO, *caballero*.
MARQUÉS, *hermano de Febea*.
FEBEA, *doncella noble*.
DORESTA, *criada de Febea*.
BOREAS, *criado de Himeneo*.
ELISO, *criado de Himeneo*.
TURPEDIO, *criado del Marqués Cantores*.

PERSONAGENS

HIMENEO, *cavalheiro*.
MARQUÊS, *irmão de Febea*.
FEBEA, *moça nobre*.
DORESTA, *criada de Febea*.
BOREAS, *criado de Himeneo*.
ELISO, *criado de Himeneo*.
TURPEDIO, *criado do Marquês Cantores*.

Introito y argumento

1. Mía fe, quanto a lo primero,
2. yo's recalco un Dios mantenga
3. más recio que una saeta,
4. y por amor del apero,
5. la revellada muy luenga
6. y la mortal zapateta.
7. ¡Ahuera, ahuera pesares!
8. ¡Sús d'aquí, tirrias amargas!
9. Vengan praceres a cargas
10. y regocijos a pares;
11. qu'el placer
12. más engorda qu'el comer.
13. Y an qu'esta noche garrida,
14. de los hombres y mujeres
15. quien menos huelga, más yerra;
16. sono que, juri a la vida,
17. s'han de buscar los praceres
18. hasta sacallos so tierra.
19. Yo, que más de dos arrobas
20. engordé los otros días,
21. mientras que en alcamonías
22. m'anduve empreñando bobas,
23. más d'un año
24. huý garañón del rebaño

Prólogo e explicação

1. Por minha fé, quanto ao primeiro,
2. eu enfatizo: Deus vos mantenha
3. mais duro que um raio,
4. e por amor ao redil,
5. a velada muito longa
6. e os mortais alegres saltos.
7. Poupa, poupa pesares!
8. Saia daqui, amarguras!
9. Venham prazeres a montão
10. e regozijos a pares;
11. que o prazer
12. mais engorda que o comer.
13. E nesta noite alegre,
14. dos homens e mulheres
15. quem menos folga, mais erra;
16. senão, juro por minha vida,
17. hão de buscar os prazeres
18. até jogá-los sobre a terra.
19. Eu, que mais de duas arrobas
20. engordei nos outros dias,
21. enquanto que como medianeiro
22. andei engravidando bobas,
23. mais de um ano
24. fui garanhão do rebanho.

² Nota preliminar: Edição digital a partir de *Propalladia*, de Bartolomé de Torres Naharro, Nápoles, 1517. Edición facsímil de la Real Academia Española, Madrid, Tipografía de Archivos, 1936, y cotejada con las ediciones críticas de D. W. McPheeters (Madrid, Castalia, 1973, p. 181-237) e Humberto López Morales (Madrid, Taurus, 1986, p. 145-194). Seguimos preferencialmente os critérios de atualização da primeira das citadas edições.

- | | | | |
|-----|-------------------------------|-----|--------------------------------|
| 25. | Caseme dend'a poquito; | 25. | Casei-me faz um pouquinho; |
| 26. | mi mujer lugo parió | 26. | minha mulher logo pariu |
| 27. | 'n aquella Navidad | 27. | naquele outro Nascimento |
| 28. | un diäbro de hijito | 28. | um diabo de filhinho |
| 29. | que del hora que nació | 29. | que desde a hora em que nasceu |
| 30. | todo semeja al Abad. | 30. | todo se assemelha ao Abade |
| 31. | Harto, soncas, gano en ello; | 31. | Farto, muito, ganho nisso; |
| 32. | que sabrá por maraviella | 32. | que saberá por maravilha |
| 33. | repicar la pistoliella | 33. | repicar o sininho |
| 34. | y antonar el davangelo | 34. | e entoar o evangelho. |
| 35. | Tras d'aquëste | 35. | Depois disso |
| 36. | quiero her un acipreste. | 36. | quero fazê-lo um arcipreste. |
| 37. | ¿No sabés en quién quijera | 37. | Não sabeis em quem quisesse |
| 38. | hacer dos pares de hijos | 38. | fazer dois pares de filhos, |
| 39. | que me lo da el corazón? | 39. | que me enternece o coração? |
| 40. | En Juana la jabonera | 40. | Em Juana a saboneteira |
| 41. | que me haz mil regocijos. | 41. | que me faz mil prazeres. |
| 42. | Cuando le mezo el jabón, | 42. | Quando lhe misturo o sabão, |
| 43. | pellízcame con antojo, | 43. | belisca-me à sua vontade, |
| 44. | húrgame allá no sé dónde, | 44. | me futuca lá não sei onde, |
| 45. | sale después que se asconde | 45. | sai e se esconde depois |
| 46. | y échame agraz en el ojo | 46. | e me afronta na cara. |
| 47. | Ni an le abonda, | 47. | Nada lhe intimida, |
| 48. | son que creo que va cachonda. | 48. | creio que está no cio |
| 49. | Por la fe de Sant'Olalla, | 49. | Juro por Santa Eulália, |
| 50. | que la quiero abarrancar | 50. | que a quero dificultar |
| 51. | si la cojo alguna vez. | 51. | se alguma vez a apanho. |
| 52. | Quizá si el hombre la halla, | 52. | Talvez se o homem a encontre, |
| 53. | podrá sin mucho afanar | 53. | poderá sem muito trabalho |
| 54. | matalle la cachondez. | 54. | matar-lhe a fogosidade. |
| 55. | Es un diäbro bulrrona, | 55. | É um diabo de feia, |
| 56. | peor que gallina crueca: | 56. | pior que galinha choca: |
| 57. | papigorda, rabiseca, | 57. | papuda, desproporcionada, |
| 58. | la carita d'una mona. | 58. | a carinha de uma macaca. |
| 59. | Y en beber | 59. | E em beber |
| 60. | no nació mayor mujer; | 60. | não nasceu ainda uma mulher; |
| 61. | con sus pies llenos de barro | 61. | com seus pés enlameados |
| 62. | nunca para ni sosiega | 62. | nunca para nem sossega |
| 63. | trasegando de contino. | 63. | andando continuamente. |
| 64. | No bendice sono al jarro, | 64. | Não benze o jarro, |
| 65. | ni cree so en la bodega, | 65. | nem crê só na adega, |
| 66. | ni an adora sono al vino. | 66. | só adora o vinho. |
| 67. | Saben ya grandes y chicos | 67. | Sabem já grandes e pequenos |
| 68. | con qué fe se desternilla; | 68. | em verdade se morre de rir; |
| 69. | que a la hostia no se humilla | 69. | que para hóstia não se humilha |
| 70. | y al cáléz da de hocicos. | 70. | e para o cálice dá o focinho. |
| 71. | ¡Gran devota | 71. | Grande devota |
| 72. | de la pasión de una bota! | 72. | de uma bebida! |
| 73. | Comenzó nuestra querência | 73. | Começou nosso carinho |

- | | | | |
|------|-------------------------------|------|---------------------------------|
| 74. | de la mitá del verano, | 74. | na metade do verão, |
| 75. | que guardaba los viñales. | 75. | e os manteve os vinhedos. |
| 76. | Yo la vi, su percuencia, | 76. | Eu a vi, por seu proceder, |
| 77. | con una honda en la mano, | 77. | com um estilingue na mão, |
| 78. | que ojeaba los pardales. | 78. | que espantava os pardais. |
| 79. | A la fe, dola al diablo; | 79. | Por Deus, que dane o diabo. |
| 80. | yo me llego para allá. | 80. | eu vou para ali |
| 81. | ¿Qué diré? Mas, ¿qué dirá? | 81. | Que direi? Mas, que dirá? |
| 82. | ¿Qué diré? Mas, ¿qué dirá? | 82. | Eu me aborreço e vos lhe falo. |
| 83. | Digo: Hermana, | 83. | Digo: irmã, |
| 84. | ¿has venido esta mañana? | 84. | viestes esta manhã? |
| 85. | La boba dizme, en llegando, | 85. | A boba diz-me, aproximando-me, |
| 86. | que dio la vuelta corriendo | 86. | que deu a volta correndo |
| 87. | más redonda que un jostrado. | 87. | mais redonda que uma argola. |
| 88. | ¡Tirte, tirte allá, Herrando, | 88. | Tim, tim lá, Ferrando, |
| 89. | y al diablo t'encomiendo, | 89. | e ao diabo te encomendo, |
| 90. | que toda m'has espantado! | 90. | que toda me espantaste! |
| 91. | Échole mano del brazo, | 91. | Seguro o seu braço, |
| 92. | y ella a mí del cabezón; | 92. | e ela a mim a cabeça; |
| 93. | y en aquesta devisión | 93. | e nesta divisão |
| 94. | estovimos un pedazo | 94. | estivemos um pedaço |
| 95. | sin al ora | 95. | menos agora |
| 96. | que se cayó la traidora; | 96. | que caiu a traidora; |
| 97. | y al dar de la bellacada | 97. | e ao fazer velhacaria |
| 98. | llévame rezio tras sí, | 98. | leva-me firme consigo |
| 99. | que no pude sostenella. | 99. | pois não pude segurá-la |
| 100. | Mía fe, yo no me doy nada, | 100. | Mas juro, que não me doeu nada, |
| 101. | sino que al cuerpo de mí | 101. | só que o meu corpo |
| 102. | déjom'ir encima d'ella | 102. | foi para cima dela, |
| 103. | tomo a la hija del puto | 103. | sinto pela filha da puta |
| 104. | y abajele el ventrijón, | 104. | e lhe abaixei o peito, |
| 105. | que la hice, en concrusión, | 105. | que a fez, por fim |
| 106. | regoldar por el cañuto. | 106. | engolir pelo canudo. |
| 107. | Dio un tronido | 107. | Deu um grito |
| 108. | que atronó todo el ejido. | 108. | que estremeceu todo o terreno. |
| 109. | No penséis'n esta materia | 109. | Não penseis nesta matéria |
| 110. | qu'el hombre no resudaba | 110. | que o homem não suava |
| 111. | la gotaza sin remedio; | 111. | a grande gota sem remédio; |
| 112. | que, para Santa Quiteria, | 112. | que, para Santa Quitéria, |
| 113. | la boca me salluzaba, | 113. | a boca me soluçava, |
| 114. | y el moco de palmo y medio. | 114. | e a meleca de palmo e meio. |
| 115. | No vistas mayor hazaña: | 115. | Não vistas maior façanha: |
| 116. | qu'el mozo perdió la habra, | 116. | que o moço perdeu a fala, |
| 117. | y an la moza, pies de cabra, | 117. | e uma moça com pés de cabra, |
| 118. | que no mecía pestaña. | 118. | não piscava. |
| 119. | Dende acrás | 119. | Depois disso |
| 120. | quijo Dios y no hu más. | 120. | por Deus, ninguém mais eu quis. |
| 121. | No me ve desde allí, | 121. | Não me vê desde ali, |
| 122. | que con pracer anfenito | 122. | que com prazer infinito |

123. no se mea la camisa;
124. yo también, que, juri a mí,
125. como la miro un poquito
126. todo me meo de risa.
127. Perdonay mi proceder,
128. si habro más que conviene;
129. qu'es loco quien seso tiene
130. noche de tanto pracer.
131. ¡Puto sea
132. el más cuerdo del aldea!
133. Y aunque vergüenza traía
134. de meter mis sucios pies
135. en un tan limpio lugar,
136. soprico a la compañía
137. perdone, pues que así es,
138. lo que se puede emendar.
139. Que si cayeron en mengua
140. mis groseros pies villanos,
141. ayudalles han las manos,
142. como a las manos la lengua,
143. por un modo
144. que el ingenio supla todo.
145. Mas porque, según yo veo,
146. querréis saber la verdad
147. de todo mi pensamiento,
148. acá m'arroja el deseo,
149. mándame la voluntad,
150. guíame el conocimiento,
151. tráeme vuestro valer,
152. dame voces vuestra fama.
153. Vuestra grandeza me llama;
154. no puedo menos hacer
155. de venir
156. do debo y quiero servir.
157. Cuando ninguno dijere
158. que me trae acá la sed
159. del gran haber que codicio,
160. pesemos lo que sirviere;
161. que no quiero más merced
162. de cuanto pesa el servicio.
163. Y aun si veo solamente
164. que agradeceréis el cuidado,
165. desde ahora, muy de grado,
166. vos hago d'él un presente;
167. que más es
168. la gloria que el interés.
169. No penséis, aunque esto diga,
170. que el servicio es tan perfecto
171. como todas las bondades;

123. não se mija a camisa;
124. eu também, eu juro,
125. só de ver um pouquinho
126. me mijei todo de tanto rir.
127. Perdoai meu proceder
128. se falo mais do que convém;
129. que é louco quem juízo tem
130. noite de tanto prazer.
131. Puto seja
132. o mais ajuizado da aldeia!
133. E ainda que vergonha trazia
134. de meter meus sujos pés
135. em um tão limpo lugar,
136. suplico à companhia
137. perdoe, pois que assim é,
138. o que se pode emendar.
139. Que se caíram em falta
140. meus grosseiros pés aldeões
141. ajuda-os as mãos,
142. como as mãos a língua,
143. mas em verdade
144. a inteligência suplanta tudo.
145. Mas como, segundo eu vejo,
146. quereis saber a verdade
147. de todo meu pensamento,
148. aqui me lança o desejo,
149. manda-me a vontade,
150. guia-me o conhecimento,
151. traz-me vosso interesse
152. dai-me vozes vossa fama.
153. Vossa grandeza me chama;
154. o menos que posso fazer
155. é vir
156. onde devo e quero servir.
157. Quando ninguém disser
158. que me traz aqui a sede
159. do grande haver que cobiço,
160. pesemos o que for servido;
161. que não quero mais mercê
162. de quanto pesa o serviço.
163. E também se vejo somente
164. que agradeceis o cuidado,
165. de agora em diante, com muito prazer,
166. vos faço dele um presente;
167. que maior é
168. a glória que o interesse.
169. Não penseis, se bem isto diga,
170. que o serviço é tão perfeito
171. como todas as bondades;

- | | | | |
|------|--------------------------------|------|--------------------------------------|
| 172. | que es un poco de fatiga | 172. | que é um pouco de esforço |
| 173. | sacada del intelecto | 173. | tirada do intelecto |
| 174. | y envuelta en mil liviandades. | 174. | e envolvida em mil leviandades. |
| 175. | No es comedia de risadas, | 175. | Não é comédia de risadas |
| 176. | pero la que es, ésa sea. | 176. | mas a que é, essa seja. |
| 177. | Intitúlase Himenea, | 177. | Seu nome é Himenea, |
| 178. | pártese en cinco jornadas. | 178. | dividida em cinco jornadas. |
| 179. | Soy contento | 179. | Estou contente |
| 180. | de os decir el argumento. | 180. | de vos dizer a história. |
| 181. | Notaréis que en sus amores | 181. | Notareis que em seus amores |
| 182. | Himeneo, un caballero, | 182. | Himeneo, um cavalleiro, |
| 183. | gentil hombre natural, | 183. | gentil homem e sincero, |
| 184. | traía dos servidores: | 184. | trazia dois criados: |
| 185. | un Boreas, lisonjero, | 185. | um, Boreas, bajulador, |
| 186. | y un otro, Eliso, leal. | 186. | e um outro, Eliso, leal. |
| 187. | Himeneo noche y dia | 187. | Himeneo noite e dia |
| 188. | penaba por una dama, | 188. | sofria por uma dama |
| 189. | la cual Febea se llama, | 189. | que Febea se chama, |
| 190. | que en llamas de amor ardía. | 190. | e para quem em chamas de amor ardia. |
| 191. | Tiene aquesta | 191. | Tinha aquela |
| 192. | una criada, Doresta. | 192. | uma criada Dorotea. |
| 193. | Febea, aquesta doncella, | 193. | A moça Febea |
| 194. | tiene un hermano, marqués, | 194. | tem um irmão Marquês, |
| 195. | que entendía la conseja, | 195. | que tomava decisões |
| 196. | el cual procura por ella | 196. | assim procura por ela |
| 197. | desque sabe el entremés | 197. | quando tem conhecimento |
| 198. | que Himeneo la festeja. | 198. | que Himeneo a corteja. |
| 199. | Buscando el Marqués remedio | 199. | Procurava o Marquês ocasião |
| 200. | para podellos coger, | 200. | para poder apanhá-los, |
| 201. | suele consigo traer | 201. | levando consigo |
| 202. | un paje suyo, Turpedio. | 202. | um pajem seu, Turpedio. |
| 203. | Y es osado, | 203. | Ele é ousado, |
| 204. | muy discreto y bien criado. | 204. | muito discreto e bem educado. |
| 205. | Perseverando Himeneo | 205. | Continuando Himeneo |
| 206. | con músicas y alboradas | 206. | com músicas e madrugadas |
| 207. | en el amor de Febea | 207. | no amor de Febea, |
| 208. | el Marqués con gran deseo | 208. | o Marque com grande desejo |
| 209. | de acortalle las pisadas | 209. | de acabar com as visitas |
| 210. | como aquel que honor desea, | 210. | como aquele que a sua honra deseja, |
| 211. | y cuando no se cataron, | 211. | e quando ainda não a tiraram, |
| 212. | con el hurto los tomó; | 212. | no esconderijo os surpreendeu; |
| 213. | sino que él se le escapó | 213. | mas ele se escapou |
| 214. | porque los pies le ayudaron. | 214. | porque os pés o ajudaram. |
| 215. | Huye y calla; | 215. | Foge e cala; |
| 216. | torna con gente a salvalla; | 216. | volta com gente para salvá-la; |
| 217. | de manera que tornando, | 217. | de maneira que voltando, |
| 218. | para de hecho salvar | 218. | para o fato de salvar |
| 219. | a su señora y su dama, | 219. | a sua senhora e a sua dama, |
| 220. | hallola a ella llorando, | 220. | encontrou-a chorando, |

- | | |
|-------------------------------------|----------------------------------|
| 221. que él la quería matar | 221. porque ele a queria matar |
| 222. por dalle vida a su fama | 222. por enodoar a sua honra. |
| 223. Súpose tan bien valer, | 223. Soube tão bem valer-se, |
| 224. que de allí parten casados, | 224. que ali mesmo se casam, |
| 225. y entr'ellos y sus criados | 225. e entre eles e seus criados |
| 226. se toma mucho placer; | 226. tudo é alegria; |
| 227. por tal arte, | 227. por tal arte, |
| 228. que alcanzaréis vuestra parte. | 228. encontrareis vossa parte. |

* * * * *

Referências

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. **Ensaio sobre a dramaturgia do clássico ao contemporâneo**. São Paulo: Opção Editora, 2016, 419 p.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. **Teatro clássico espanhol**: Quatro grandes dramaturgos – Torres Naharro, Tirso de Molina, Lope de Rueda e Lope de Vega. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Colección Orellana, n. 25. Disponível em: <<http://www.mecd.gob.es/brasil/dms/consejerias-exteriores/brasil/2016/publicaciones/teatro-classico-pt.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2017.

TORRES NAHARRO, Bartolomé. Himenea. Disponível em: <<http://www.cervantesvirtual.com/obra/himenea--0/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

Submetido em: 17 ago. 2017

Aprovado em: 13 out. 2017